

SAGA ÉPICA

Avatar: Fogo e Cinzas chega aos cinemas expandindo universo de Pandora com tecnologia de ponta e o olhar único de James Cameron

PÁGINA 13

www.ootimista.com.br | @ootimista

OOTIMISTA



Edição #1863

15/12/25

SEGUNDA-FEIRA

#EDUCAÇÃO

#ALERTA

CEARÁ OCUPA O 4º LUGAR ENTRE OS ESTADOS COM MAIOR ÍNDICE DE ANALFABETISMO NO BRASIL

Os dados da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE reacenderam o debate sobre o atraso educacional no Ceará, expondo um cenário que limita trajetórias e enfraquece o desenvolvimento social. Os números evidenciam um problema persistente, que ainda afeta milhares de cearenses e demanda ações mais concretas

PÁGINA 8



DANIEL CALVET



ENTREVISTA

Enid Câmara, presidente da Abeoc, fala sobre o setor de eventos e destaca o papel das empresas na transformação social

PÁGINAS 2 E 3

#BRASIL

Pacto busca dobrar investimentos no setor de infraestrutura até 2030

PÁGINA 6

#CONFRATERNIZAÇÕES

Bares e restaurantes projetam alta de 20% no fim do ano, afirma Abrasel-CE

PÁGINA 4

#JUSTIÇA

Presa na Itália, Carla Zambelli renuncia ao mandato de deputada federal

PÁGINA 16

#8/1

No domingo (14), manifestantes protestaram em várias capitais contra o PL da Dosimetria

PÁGINA 16

páginas vermelhas

ENID CÂMARA DE VASCONCELOS

O papel das empresas na transformação social

Presidente da Abeoc, empresária do setor de eventos e palestrante, Enid Câmara procura levar seus conhecimentos em sociologia – curso no qual se formou – para o mundo dos negócios. Para ela, a iniciativa privada deve se preocupar com as complexas questões sociais do Brasil, focando na juventude, e contribuir com o poder público para diminuir desigualdades

Aflaudísio Dantas
aflaudisio@ootimista.com.br

A empresária e palestrante Enid Câmara é uma otimista de carteirinha. À frente de alguns dos principais eventos corporativos do Brasil, como a Expolog – maior feira de logística das regiões Norte e Nordeste do País –, que neste ano foi realizada nos dias 26 e 27 de novembro, ela aprendeu cedo que pensamento positivo, preparo e boas conversas abrem portas e edificam pontes. “Acho que não dá para fazer eventos sem você aprender a se comunicar”, reflete.

Presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc), Enid também revela preocupações com as complexas questões sociais do Brasil e acredita que o empresariado também precisa contribuir com a diminuição das desigualdades. “A nossa geração tem essa responsabilidade de ajudar. Não devemos apenas esperar pelo poder público. Precisamos ajudar essa juventude, que é o futuro das nossas empresas, é o futuro da economia”, explica.

Em entrevista ao **O Otimista**, em meio à realização da Expolog, Enid falou sobre o sucesso da feira, além de sua atuação na Abeoc, projetos futuros e soluções para o setor de eventos, que ainda busca se recuperar do impacto causado pela pandemia de covid-19.



O Otimista – Que balanço a senhora faz da edição 2025 da Expolog?

Enid Câmara – A Expolog está na 20ª edição. São 20 anos, duas décadas, de um evento fomentando, discutindo os principais desafios da logística brasileira. Então, grandes temas, grandes políticas públicas que foram construídas ao longo desses 20 anos passaram pelos palcos da Expolog. Isso é muito importante! Grandes especialistas da logística brasileira, da economia, da infraestrutura, passaram pela Expolog ao longo desse período. A gente fica muito feliz porque é um evento que vem deixando um legado, tanto na parte técnica, na parte de políticas públicas, na parte de capacitação, principalmente, que é o que mais interessa para o empresário, que é na geração de negócios.

O Otimista – O setor de eventos, que sofreu bastante na pandemia de covid-19, já está recuperado do baque sofrido de 2020 a 2022?

Enid Câmara – O setor de eventos é novo, começou no Brasil na década de 1960, com as primeiras grandes feiras. E aí, de repente, ele vem abaixo com a covid. Na pandemia, ficamos praticamente quatro anos sem operar. Quase todas as empresas do setor, 99% – esse dado vem de pesquisa realizada pelo Sebrae – foram fechadas. 100% da sua mão de obra, demitida. Mas é importante olharmos do ponto de vista de recuperação das empresas, porque o setor voltou pujante. Nós temos muito mais eventos acontecendo do que antes da pandemia. Então,

“Nós temos muito mais eventos acontecendo do que antes da pandemia”

nós já voltamos até passando do patamar de 2019, no pré-pandemia.

O Otimista – Mas, economicamente, ainda existem desafios?

Enid Câmara – Quanto à recuperação das empresas do setor, principalmente as organizadoras de eventos, elas não estão recuperadas. Por quê? Nós tivemos um aumento enorme na nossa planilha. Os fornecedores estão hoje com um preço três, quatro, cinco vezes maior. Determinados itens com aumento de mil por cento na minha planilha, por exemplo. E como é que eu me recuperei? Se eu não consigo botar essa margem para o cliente pagar, entende? Então, há aí um gap. As empresas de eventos, em especial, estão sofrendo muito ainda

para recuperar, pagar dívidas. Elas estão endividadadas por empréstimo feitos na pandemia. Por outro lado, 95% das empresas que fazem eventos são pequenas, fundamentais para manter as atividades de pé.

O Otimista – O que os governos podem fazer do ponto de vista de incentivo, para que essa cadeia realmente se recupere?

Enid Câmara – Nós entendemos que os orçamentos estão cada vez menores dentro dos governos, em geral. A gente também passa por uma crise econômica do ponto de vista do orçamento da União. Entendemos as dificuldades. Mas, quando eu falo de apoio governamental, eu falo também do Congresso, das leis. A refor-

ma tributária vem aí, é uma incógnita para a gente. Acho que os governos estão sempre apoiando os setores na forma que eles podem. O empresário também tem que fazer a sua parte.

O Otimista – O Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) entra nessa equação?

Enid Câmara – A questão é muito mais ampla. O Perse acabou porque acharam que as empresas estavam recuperadas da pandemia, mas elas não estão. O Perse precisava ter continuado, já que, primeira vez na vida, o setor teve uma política de apoio na recuperação. As entidades e representantes do setor continuam trabalhando para buscar uma substituição para o Perse. Por quê? Porque quem está mesmo na liderança sabe que as empresas não estão recuperadas.

O Otimista – A senhora acha que, no Ceará, esse cenário está pior ou melhor em relação ao resto do Brasil?

Enid Câmara – Eu acredito que o Nordeste brasileiro tem um diferencial no povo, que é muito guerreiro, no empreendedorismo. Nisso, a Região se destaca muito. No geral, acredito que nós estamos bem, mas precisamos cada vez mais buscar novas alianças estratégicas para melhorar. Novos fomentos, talvez parceria com bancos, ou seja, a gente precisa encontrar uma forma de sermos ainda mais visto. Devemos subir a régua em relação à visibilidade e à importância estratégica desse setor.

O Otimista – Que visão a senhora tem do cenário econômico no Brasil para os próximos anos?

Enid Câmara – O Brasil tem um potencial enorme de crescimento na relação com a América Latina. E, às vezes, eu acho que a política pública brasileira está muito voltada para a Europa, para os Estados Unidos, e esquece um pouco os seus vizinhos. Eu tenho viajado muito pela América Latina, e vejo que as pessoas são apaixonadas pelo Brasil. E aí eu não vejo campanhas, eu não vejo uma promoção do Brasil na América Latina como a gente vê em outros países.

O Otimista – Qual seria um bom primeiro passo nessa direção?

Enid Câmara – No próximo ano,

por exemplo, a Cocal (Confederação de Entidades Organizadoras de Congressos e Afins da América Latina), uma confederação que eu sou aliada juntamente com a Abeoc, será realizada aqui em Fortaleza no próximo ano. Queremos atrair mais latino-americanos para cá. E mostrar que o Brasil tem muita coisa, tanto na área do setor corporativo, como na área do lazer.

O Otimista – Quanto ao Ceará, como a senhora enxerga as políticas públicas na área do turismo?

Enid Câmara – A Secretaria de Turismo vem fazendo um trabalho hercúleo com o secretário Eduardo Bismarck para aumentar essa quantidade de voos. O Ceará tem melhorado muito a sua malha aérea depois da pandemia. Então, eu acho que o setor aéreo está bem representado no Estado. O Arialdo Pinho (ex-secretário do Turismo) construiu todo aquele hub, que foi fortemente afetado com a pandemia. A gente pode dizer que em dois anos dá para recuperar um trabalho que o Arialdo vinha fazendo em uma década? Não dá! A mesma coisa ocorre no setor de eventos. Como é que eu vou me recuperar em dois, três anos? É preciso ter esse comparativo. Mas sou uma pessoa otimista, principalmente em

“A Abeoc está presente em 20 estados brasileiros e no Distrito Federal. A nossa estratégia é terminar este ano fechando o mapa do Brasil, um grande raio-x da indústria de eventos”

relação ao Norte e Nordeste brasileiro, onde está inserido o Ceará.

O Otimista – Que balanço a senhora faz de sua gestão à frente da Abeoc até agora? Que legado pretende deixar?

Enid Câmara – Eu estou entrando para o meu terceiro ano em janeiro. Na Abeoc Brasil, após ter passado pela Abeoc Ceará, os mandatos são de três anos. Nesses dois primeiros anos, a gente conseguiu ampliar a representatividade da entidade nos Estados. A Abeoc sofreu muito o impacto da pandemia. Os associados saíram, não estavam mais pagando. Hoje, estamos presentes em 20 estados brasileiros e no Distrito Federal. A nossa estratégia é terminar o ano fechando o mapa do Brasil. Ter representatividade novamente em todas as regiões, o que não é fácil. O Brasil é muito grande. Mas já avançamos muito. Um outro ponto que nós avançamos e que foi uma grande conquista é o dimensionamento econômico do setor, que é um grande raio-x da indústria de eventos, algo que não era feito há 13 anos.

O Otimista – Seu encontro com o setor de eventos foi bem peculiar, não é? Como a senhora percebeu que tinha vocação para atuar na área?

“Sou uma pessoa otimista, principalmente em relação ao Norte e Nordeste brasileiro, onde está inserido o Ceará”

Enid Câmara – Há 32 anos, eu era funcionária da Pague Menos. Trabalhava com Deusmar Queirós. Foi aí que recebi um convite para estagiar na Prática Empresarial, do então empresário Roberto Matoso, meu mentor, para fazer um estágio na área de eventos. A Prática era uma empresa de consultoria, treinamento e eventos. E eu aceitei. Fui indicada pelo nosso querido amigo Marcos André Borges, que era também amigo do saudoso Roberto. Fui para essa vaga de estágio e lá fiquei. Na época eu fazia sociologia, na Unifor (Universidade de Fortaleza). E eu comecei a fazer conexão das ciências sociais com os eventos. E vi que eventos eram uma atividade econômica que me ensinava muito. Cada dia eu aprendia uma coisa diferente. Fui me apaixonando.

O Otimista – Quando a senhora decidiu que era o momento de tentar voar solo?

Enid Câmara – Quando o Roberto saiu para o governo, eu comprei a empresa, porque a gente já tinha montado a Prática Eventos. Eu comprei a minha parte e continuei. Mas eu acho que a sociologia me ajudou. Hoje eu enxergo muito mais. Tenho mais clareza de que a sociologia me ajudou também a fazer essa relação de eventos com as questões sociais, com os problemas sociais, com as respostas que você pode dar para a sociedade através dos eventos.

O Otimista – A senhora acredita que as empresas do setor de eventos têm um papel na proteção da nossa juventude?

Enid Câmara – A grande preocupação das empresas como um todo, do mercado, deve ser contribuir para fortalecer as políticas públicas para a juventude e ter nossas próprias iniciativas de responsabilidade social. Não devemos apenas esperar pelo poder público. Precisamos ajudar essa juventude, que é o futuro das nossas empresas, é o futuro da economia.

mais

Leia a entrevista na íntegra:



FOTOS DANIEL CALVET



/economia

economia@ootimista.com.br

#DEMANDA

#CONFRATERNIZAÇÕES

Bares e restaurantes projetam alta de 20% no fim do ano

Entre ceias, brindes e confraternizações que atravessam a madrugada, Capital volta a viver a efervescência típica do período. Bares, restaurantes e barracas de praia esperam movimento até 20% maior, impulsionado por 13º salário, férias e a chegada crescente de turistas

DIVULGAÇÃO



Expectativa é de estabilidade para bares e restaurantes no período

Catharina Queiroz
catharina@ootimista.com.br

Entre ceias, brindes e encontros que se estendem madrugada adentro, Fortaleza vive, mais uma vez, a efervescência típica do fim de ano. O período que compreende o Natal, o Réveillon e as inúmeras confraternizações transforma a dinâmica da cidade, especialmente nos bares e restaurantes, que se organizam para receber um público diverso, formado por moradores, empresas e, cada vez mais, turistas que antecipam as férias para aproveitar o litoral cearense. De acordo com a Abrasel Ceará, o setor deve registrar, neste fim de ano, um crescimento em torno de 20% em relação a um mês considerado comum, impulsionado principalmente pelo pagamento do 13º salário, pelo período de férias e pelo aumento da circulação de visitantes. “A tendência é de estabilidade”, resume a presidente da Abrasel Ceará, Taiene Righetto. Dentro desse cenário, alguns segmentos se destacam mais do que outros. As barracas de praia

continuam sendo as grandes protagonistas da alta estação, concentrando boa parte do fluxo turístico que chega a Fortaleza e ao litoral. Bares urbanos, restaurantes gastronômicos e operações localizadas em shoppings também registram crescimento, mas é o ambiente à beira-mar que segue como principal motor do aumento de faturamento neste período. No campo das confraternizações, o movimento segue intenso, principalmente nas primeiras semanas de dezembro, antes da chegada mais expressiva dos turistas. Casas tradicionais da cidade sentem o aquecimento da demanda. No Vasto, por exemplo, a busca por confraternizações e eventos sociais cresceu de forma significativa entre 2024 e 2025. Segundo o sócio-diretor Luiz Feitosa, a diversidade de espaços permite atender desde pequenos encontros até grandes grupos corporativos. “A procura aumentou significativamente, especialmente por confraternizações de empresas e eventos sociais”, afirma. Para o Natal, o Vasto apostará em uma ceia especial, com pratos

“Reforçamos a produção de insumos, intensificamos a preparação dos pratos e ampliamos a equipe para dar conta da demanda”

Luiz Feitosa, sócio-diretor do Vasto

típicos da data, sem abrir mão da identidade gastronômica que já caracteriza a casa. O perfil do público também muda conforme o espaço: enquanto o salão recebe muitos turistas durante dezembro, o setor de eventos é dominado por encontros corporativos. Isso exige ajustes no serviço, na operação e na logística. “Reforçamos a produção de insumos, intensificamos a preparação dos pratos e ampliamos a equipe para dar conta da demanda”, explica Luiz Feitosa. Ele também percebe uma mudança clara no comportamento do consumidor: o cliente permanece mais tempo no restaurante, consome mais e valoriza a experiência. O giro diminui, mas o ticket médio cresce, refletindo uma disposição maior para investir em momentos de celebração. Nas barracas de praia, o clima é de preparação total para a alta estação. Na barraca América do Sol, a expectativa é de que o faturamento cresça mais de 100% neste período. O cardápio segue focado nos clássicos que fazem sucesso entre moradores e turistas, como pratos à base

de frutos do mar, camarão e peixes, além de bebidas, com destaque para drinks e cervejas. “A confraternização cresceu muito, a ponto de já não termos mais finais de semana disponíveis até o fim do ano”, afirma o proprietário Flávio Costa. **Público** O comportamento do público, segundo ele, é positivo tanto entre os cearenses, impulsionados pela primeira parcela do 13º salário, quanto entre os turistas, que começam a chegar antes do pico, concentrado entre 25 de dezembro e 10 de janeiro. Há também muitas famílias de férias, especialmente aquelas com crianças, buscando programações diurnas e espaços ao ar livre. Para a diretora de marketing da barraca, Thaty Rabello, os números da alta estação e do Réveillon são importantes, mas não podem ser o único termômetro de sucesso. “Crescemos porque repensamos processos, reduzimos descartes e priorizamos fornecedores locais, entendendo que resultado hoje também se mede pelo cuidado com o território”, afirma.

O QUE VOCÊ PRECISA PRA TRABALHAR BEM, EM UM SÓ LUGAR.

**Aqui, o espaço
trabalha com você.**

Coworking, auditório,
endereço fiscal, self
storage, sala de
podcast, localização
estratégica e
muito mais.

@armazeminteligente

Rua Nogueira Acioli, 1505

Rua Barbosa de Freitas, 1300



Armazem
inteligente



/economia



Adriano Nogueira

adriano@ootimista.com.br

Brasil: entidades fazem pacto para dobrar investimentos em infraestrutura até 2030

Onze entidades

representativas do setor de infraestrutura e construção lançaram o Pacto Brasil pela Infraestrutura, uma iniciativa suprapartidária e federativa que propõe metas concretas, governança e ações coordenadas para enfrentar o atraso histórico do setor e recolocar o País em uma trajetória sustentável de crescimento. Entre as entidades que construíram o projeto, estão o Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – Infraestrutura (Sinicon) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic).

O pacto propõe duas metas centrais. De 2026 a 2030, dobrar o volume anual de investimentos até superar 4% do Produto Interno Bruto (PIB). De 2031 a 2045, elevar gradualmente o estoque de infraestrutura até o patamar de 60% do PIB, reduzindo o chamado custo Brasil e ampliando a produtividade.

O ponto de partida para a iniciativa é o diagnóstico consolidado no estudo “Raio-X do Setor de Infraestrutura Brasileiro”, elaborado pelo Sinicon em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), que demonstra a



Humberto Rangel, diretor-executivo do Sinicon

Iniciativa propõe metas, governança e ações para enfrentar atraso do setor

insuficiência crônica dos investimentos no setor.

Em 2024, o Brasil destinou 2,22% do PIB à infraestrutura, abaixo da própria depreciação anual estimada em 2,27%. “O Pacto Brasil pela Infraestrutura nasce para estabelecer metas claras, governança sólida e coordenação entre

Estado, iniciativa privada e sociedade, de modo a tornar o vetor da infraestrutura uma decisão efetiva dos governos”, diz o diretor-executivo do Sinicon, Humberto Rangel, destacando que o momento exige uma mudança estrutural na forma como o País trata seus investimentos.

FOTOS DIVULGAÇÃO

Viagens em família

O Skyscanner divulgou um novo relatório em que aponta uma nova tendência de viagem dos brasileiros para o próximo ano. De acordo com o relatório Travel Trends, 69% dos brasileiros afirmam que viajarão com familiares por prazer genuíno. Na prática, os brasileiros demonstram um retorno à valorização de vínculos reais e do tempo compartilhado em família. O levantamento aponta que a busca por convivência e reconexão entre gerações aparece como um dos principais motores desse movimento.

Brasterra

A Brasterra Imóveis lançará no bairro Aldeota, em Fortaleza, empreendimento com 72 unidades e Valor Geral de Vendas (VGV) estimado em R\$ 30 milhões. Em parceria com a Paroma, o projeto receberá investimento de R\$ 15 milhões. As unidades terão área construída de 28 m², distribuídas em 12 pavimentos, com seis apartamentos por andar.

Abicalçados

A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), por meio do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações do setor mantido em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), lançou o Panorama do Calçado – Emirados Árabes. Acesse: abrir.link/neTmd

Movimentação nos portos brasileiros acumula crescimento de 4% neste ano



Silvio Costa Filho, ministro de Portos e Aeroportos

A movimentação portuária brasileira alcançou 121,5 milhões de toneladas, aumento de 9,8% ante igual período de 2024, aponta levantamento do Ministério de Portos e Aeroportos. No acumulado deste ano, de janeiro a outubro, o número chega a 1,16 milhão de toneladas, avanço de 4%. O resultado da carga containerizada foi decisivo para o crescimento no indicador geral. Em outubro, o segmento apresentou alta de 11,6% e atingiu a maior movimentação mensal da série histórica monitorada pela agência reguladora. Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o País deve alcançar novo recorde em 2025, superando em pelo menos 150 milhões de toneladas a marca de 2022.

Venda de veículos novos acumula alta de 20,2% no Ceará



Arcelio Alceu dos Santos Junior, presidente da Fenabrave

O Ceará registrou a venda de 14.103 veículos novos em novembro deste ano, queda de 12,67% em relação às 16.149 unidades comercializadas em outubro. Ante novembro de 2024 (12.627), houve crescimento de 11,69%. No acumulado de 2025, de janeiro a novembro, foram emplacados 152.634 veículos no Estado, avanço de 20,22% frente a igual período do ano passado (126.961). Os dados são da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

/economia



Agro Otimista
com Carlos Matos

economia@ootimista.com.br



Ibiapina: polo de produção de abacate no CE



DIVULGAÇÃO

Estima-se que Ibiapina seja o maior produtor de abacate do Nordeste

Tramita na Assembleia Legislativa do Ceará um projeto de lei apresentado pelo deputado estadual Alysson Aguiar (PCdoB) que reconhece o município de Ibiapina como Polo Estadual de Produção de Abacate. Conforme Segundo a proposta, o reconhecimento tem como objetivo valorizar a agricultura local, incentivar políticas públicas voltadas ao fortalecimento da fruticultura, ampliar a geração de emprego e renda e promover práticas sustentáveis no meio rural.

Estima-se que Ibiapina seja o maior produtor de abacate da região Nordeste, gerando mais de 500 empregos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região da Serra da Ibiapaba concentra mais de 350 mil pés de abacateiros em produção, distribuídos por vários municípios, com Ibiapina liderando o ranking estadual.

Projeto que reconhece o município da Serra da Ibiapaba como polo produtor tramita na Alece

O município possui 548 hectares cultivados e alcança uma produção anual próxima de 14 mil toneladas, resultado de condições climáticas favoráveis, solo fértil e investimentos crescentes dos produtores em tecnologia e manejo sustentável.

Se aprovado na Alece, o projeto será submetido à apreciação do governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT) e, caso seja sancionado, entrará em vigor na data de sua publicação.

Posse na CNA

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec), Amílcar Silveira, tomou posse na terça-feira (9), em Brasília, como integrante da Diretoria-Executiva da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para o quadriênio 2025/2029. A cerimônia oficializou a recondução de João Martins à presidência da entidade, após sua reeleição por unanimidade. Amílcar afirmou que trabalhará para fortalecer a atuação institucional da CNA e ampliar sua contribuição ao setor.

Soluções na carcinicultura

A carcinicultura brasileira tem se expandido tanto em áreas costeiras de alta salinidade quanto em regiões de águas oligossalinas, como no Ceará, estado responsável por 55% da produção nacional. Para atender diferentes condições, a Aqua da Guabi Nutrição e Saúde Animal desenvolveu soluções nutricionais específicas para todas as fases do cultivo, ajustando o balanço iônico das dietas conforme a salinidade da água. Produtores têm aderido cada vez mais a essas inovações diante da dificuldade de alcançar os mesmos resultados obtidos em ciclos anteriores.

Atividades agropecuárias

As atividades agropecuárias já ocupam 32% do território brasileiro, segundo novo levantamento do MapBiomass. Do total, 56,7% correspondem a pastagens plantadas e 23% às áreas agrícolas, ambas com sinais claros de intensificação do uso do solo observados via satélite. Entre as lavouras temporárias, quase dois terços (64%), ou 31,4 milhões de hectares, apresentaram mais de um ciclo de cultivo, incluindo soja seguida de milho ou algodão, ou ainda o uso de plantas de cobertura. Já 78% das pastagens (121,4 milhões de hectares) registram médio ou alto vigor.

#AGRICULTURA

BNB: prazo para regularizar dívidas rurais termina no dia 30 de dezembro

Dia 30 de dezembro é a data limite para agricultores liquidarem suas dívidas com o Banco do Nordeste (BNB) e aproveitarem descontos de até 95%. Os benefícios estão sendo oferecidos pela Lei 13.340/2016 e pelo Desenrola Rural, programa de Regularização de Dívidas e Facilitação de Acesso ao Crédito Rural da Agricultura Familiar. Juntos, os dois instrumentos têm potencial de beneficiar mais de 765 mil clientes.

A iniciativa do governo federal, coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), permite que

produtores rurais em situação de inadimplência com o BNB normalizem sua situação. O cliente ainda pode optar por renegociar sua dívida com descontos de até 65%.

Linhas de crédito

Têm direito os produtores que contrataram operações de linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), entre 1º de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2022, e estejam com parcelas em prejuízo. Os descontos chegam



DIVULGAÇÃO

Descontos nos débitos podem chegar até 95%

a 80% para liquidação e 65% para renegociação, com prazos de pagamento alongados.

O público elegível inclui agricultores familiares, pescadores artesanais, povos e comunidades tradicionais, cooperativas da agricultura familiar e produtores com dívidas ligadas ao Pronaf e outras linhas de crédito rural.

Os interessados na regularização das dívidas podem consultar se suas operações são enquadráveis nas regras e solicitar o cálculo atualizado pelo WhatsApp oficial do Banco do Nordeste, por meio do número (85) 4020-0004.

/política

politica@ootimista.com.br

#RANKING #EDUCAÇÃO

Ceará é o 4º estado com maior índice de analfabetismo do Brasil

Novos dados da Síntese de Indicadores Sociais expõem o atraso educacional do Ceará e reforçam o debate sobre um problema estrutural que bloqueia oportunidades, aprofunda desigualdades e compromete o futuro de milhares de jovens cearenses

O Ceará aparece em uma posição preocupante no ranking do analfabetismo no Brasil. O Estado é o quarto do país com maior número de pessoas não alfabetizadas entre a população com 15 anos ou mais. Ao todo, 11,8% dos cearenses nessa faixa etária não sabem ler nem escrever. O índice só é inferior ao registrado em outros três estados nordestinos: Alagoas (14,2%), Piauí (13,8%) e Paraíba (12,7%).

O cenário acende um alerta para além da educação. A falta de acesso à alfabetização empurra muitos adolescentes e jovens para a exclusão social, limitando oportunidades e aumentando a vulnerabilidade à violência. Sem políticas eficazes de educação, o Estado corre o risco de ampliar ciclos de desigualdade, insegurança e perigo social.

Os dados são da Síntese dos Indicadores Sociais (SIS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na última semana. Ou seja, são informações oficiais do Governo Federal. O mesmo governo que tem o

Segundo a publicação, entre a população com 25 anos ou mais, 11,6% estão “sem instrução”, enquanto outros 29,2% não concluíram o “ensino fundamental completo”

cearense Camilo Santana (PT) no comando do Ministério da Educação. Uma pasta cujo orçamento previa R\$ 226 bilhões para educação pública no geral em 2025.

Mas os números alarmantes não param por aí. Ainda segundo

o levantamento, entre a população de 25 anos ou mais, há 11,6% “sem instrução”. Já outros 29,2% não têm o “ensino fundamental completo”. O estudo aponta também que 7,7% têm “ensino fundamental completo”. Considerando o ensino médio, 28,6% é a taxa dos que concluíram, enquanto 5,7% não chegaram ao término. Se levado em consideração o ensino superior, os que concluíram são apenas 13,7%. Já os que têm o ensino incompleto são 13,7%.

“Muito marketing”

De acordo com o deputado estadual Pedro Matos (Avante), o governo Elmano de Freitas (PT), do mesmo partido do ministro Camilo Santana, faz “muito marketing” na educação, mas os resultados reais não aparecem.

“É inadmissível que o Ceará ainda tenha a 4ª maior taxa de analfabetismo do Brasil. Isso desmonta qualquer propaganda oficial”, disse o parlamentar em entrevista ao **O Otimista**.

“Se a educação fosse priori-

“É a prova de que há muito discurso e pouca entrega, muita propaganda e pouca transformação”

Pedro Matos, deputado estadual

dade de verdade, o Estado não teria abandonado a alfabetização de jovens e adultos, não teria reduzido programas estruturantes e não teria deixado para trás justamente quem mais precisa”, reforçou o deputado.

Resposta

O **Otimista** procurou a Secretaria da Educação (Seduc) do Ceará, por meio dos contatos de e-mail disponíveis no site do Governo do Estado, para comentar o assunto.

Em nota, a pasta informou que a informação se baseia em dados da Pnad Contínua 2024, divulgada pelo IBGE, e se refere à população de jovens e adultos.

Segundo a Seduc, a oferta da educação infantil ao ensino fundamental na rede pública cearense faz parte de uma organização de competências sob a responsabilidade de cada município.

“Esse processo tem como base o Regime de Colaboração, instituído pelo estado do Ceará com todos os municípios cearenses”, disse.

“Nesse contexto, é desenvolvido pelo Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (Seduc), o Programa de Aprendizagem na Idade Certa - Paic Integral, que oferece formação continuada aos professores, apoio à gestão escolar, materiais pedagógicos estruturados e avaliação”, acrescentou.



Em 2024, o Ceará teve a quarta maior taxa de analfabetismo do Brasil na gestão de Elmano, aliado do ministro da Educação, Camilo Santana, ex-governador do Estado

#2025

#INVESTIMENTO

Orçamento da educação no Ceará expõe descaso e contradição

A incoerência salta aos olhos: enquanto o governo exibe medalhas e selos, milhões de cearenses permanecem fora da educação, presos em um ciclo de exclusão, sem acesso real ao aprendizado ou ao mercado de trabalho

BEATRIZ BLEY



Faltando menos de um mês para o fim do ano, os valores de 2025 são menores que os que foram registrados no ano passado

Enquanto o analfabetismo persiste e a educação do Ceará segue em atraso, os números do orçamento estadual deixam claro o descaso da gestão. O total destinado à educação chega a quase R\$ 8,2 bilhões, mas, faltando menos de um mês para o fim do ano, apenas R\$ 6,5 bilhões foram empenhados - 79,4% do previsto.

Com investimentos incompletos e mal aplicados, milhares de jovens seguem sem oportunidades, empurrados para a exclusão social e a violência, perpetuando ciclos de desigualdade e risco. Dos valores empenhados, R\$ 6,1 bilhões foram liquidados (74,52%) e apenas R\$ 4,8 bilhões pagos (59,20%).

Na prática, isso significa que grande parte dos recursos reservados para educação ainda não se converteu em investimentos efetivos. O empenho é apenas uma promessa, a liquidação confirma a execução, e o pagamento é quando o serviço ou material realmente chega à população.

Em 2025, o Estado não apenas atrasou a execução, como também reduziu os recursos aplicados

Neste contexto, os números revelam atraso, desperdício e má gestão.

Contradição
O deputado estadual Pedro Matos (Avante) não poupa críticas: “O Governo comemora índices escolares, mas ignora

centenas de milhares de cearenses que não sabem ler nem escrever. É a prova de que há muito discurso e pouca entrega, muita propaganda e pouca transformação. Muitos jovens concluem o ensino médio sem oportunidades de emprego ou renda, mostrando que a educação não profissionaliza nem insere no mercado de trabalho”.

Comparativo
O quadro se torna ainda mais preocupante quando comparado a 2024. Faltando menos de um mês para o fim daquele ano, o valor empenhado foi de R\$ 7,1 bilhões, com R\$ 6,9 bilhões liquidados e R\$ 6,8 bilhões pagos. Ou seja, em 2025, o Estado não apenas atrasou a execução, como também reduziu os recursos aplicados.

Assim, a contradição é clara: enquanto o governo celebra medalhas e selos, milhões de cearenses seguem fora da educação, presos em um ciclo de exclusão e sem qualquer chance real de aprendizado ou inserção no mercado.

números

Educação no Ceará:	Orçamento para educação no Ceará:
11,8% – taxa de analfabetismo em 2024 (população de 15 anos ou mais), 4ª maior do Brasil.	Orçamento total previsto (2026): R\$ 8,2 bilhões
11,6% – população adulta (25 anos ou mais) sem instrução.	Valor empenhado até agora: R\$ 6,5 bilhões (79,4% do total)
29,2% – população adulta sem ensino fundamental completo.	Valores liquidados: R\$ 6,1 bilhões (74,52%)
7,7% – população adulta com ensino fundamental completo.	Valores pagos: R\$ 4,8 bilhões (59,20%)
28,6% – população adulta com ensino médio concluído.	Comparativo com 2024:
5,7% – população adulta que não concluiu o ensino médio.	Empenhado: R\$ 7,1 bilhões
13,7% – população adulta com ensino superior completo.	Liquidado: R\$ 6,9 bilhões
13,7% – população adulta com ensino superior incompleto.	Pago: R\$ 6,8 bilhões

/política

#STF

#INTERNACIONAL

“Verdade prevaleceu”, diz Moraes sobre fim de sanções dos EUA

As sanções foram aplicadas depois que o deputado Eduardo Bolsonaro (PL) pressionou o governo Trump a retaliar Moraes por decisões desfavoráveis ao seu pai, Jair Bolsonaro (PL)

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), comentou na última sexta-feira (12) a revogação das sanções econômicas da Lei Magnitsky, impostas pelo governo dos Estados Unidos contra ele, sua esposa, Viviane Barci de Moraes, e a empresa Lex – Instituto de Estudos Jurídicos, ligada à sua família.

Durante o lançamento do canal STB News, em São Paulo, Moraes afirmou que “a verdade prevaleceu” e agradeceu ao presidente Lula pelo empenho da diplomacia brasileira em convencer o governo Donald Trump a retirar as medidas.

“A verdade venceu, presidente. Em julho, quando o Supremo tratou dessas sanções contra o Judiciário brasileiro, pedi que não fosse tomada nenhuma ação, porque acreditava que, quando a verdade chegasse às autoridades norte-americanas, ela prevaleceria”, disse.

Moraes avaliou que a decisão representa uma vitória do Judiciário, da soberania nacional e da democracia. “O Judiciário brasileiro não se vergou a ameaças ou coações e não se vergará. Continuará atuando com imparcialidade, seriedade e coragem”, afirmou.

Ele também disse que o Brasil encerra o ano dando exemplo de democracia e força institucional ao mundo.

Sanções

As sanções foram aplicadas em julho deste ano após o deputado Eduardo Bolsonaro (PL), que está nos Estados Unidos, atuar junto



DANILO VERPA/FOLHAPRESS

Governo americano retirou nome do ministro da Lei Magnitsky

“Eu acreditava que, quando a verdade chegasse às autoridades norte-americanas, ela prevaleceria”

Alexandre de Moraes, ministro do STF

ao governo Trump para retaliar Moraes por decisões contrárias a Jair Bolsonaro.

A Lei Magnitsky prevê bloqueio de bens e contas nos EUA, restrições a transações com empresas americanas e impedimento de entrada no país. No caso de Moraes, o impacto foi limitado, já que ele não possui bens ou contas nos EUA e não costuma viajar para lá.

No mês passado, Eduardo Bolsonaro virou réu no STF por coação no curso do processo, denunciado pela PGR por sua

atuação junto às autoridades norte-americanas.

Reações

Após o anúncio da revogação, Eduardo Bolsonaro e o blogueiro Paulo Figueiredo, também réu por incentivar as sanções, afirmaram ter recebido a decisão com “pesar”.

“Lamentamos que a sociedade, diante da janela de oportunidade que teve, não tenha conseguido construir a unidade política necessária para enfrentar seus próprios problemas”, declararam.

#OPOSIÇÃO

Tarcísio: Brasil vive polarização acirrada

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou na última sexta-feira (12) que o Brasil vive uma “polarização acirrada”.

A declaração foi feita durante o lançamento do SBT News, evento que reuniu autoridades de diferentes espectros políticos, incluindo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

Discurso

Durante o seu manifesto, o governador Tarcísio elogiou Silvio Santos, fundador do grupo SBT, e destacou que o novo canal de notícias surge em um momento em que as pessoas se “odeiam” por terem opiniões diferentes.

“Estamos ganhando mais um veículo de jornalismo no momento em que precisamos. É um momento de polarização acirrada, de polarização afetiva, em que as pessoas às vezes se odeiam apenas por pensarem diferente”, disparou o governador diante de seus adversários políticos.

Entretanto, Tarcísio acrescentou que, mesmo com divergências, é possível que ideias diferentes coexistam e que debates políticos aconteçam de forma saudável.

Coexistência

“Podemos ter opiniões diferentes, certo? Os debates vão ocorrer na arena política, mas ainda assim é possível construir convergência e um projeto de futuro”, afirmou Tarcísio, destacando a importância do diálogo e da colaboração para o Brasil.

#JUSTIÇA

STF retoma julgamento sobre marco temporal de terras indígenas

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma nesta segunda-feira (15) o julgamento sobre o marco temporal para a demarcação de terras indígenas. A análise ocorrerá em sessão do plenário virtual, e os ministros poderão registrar seus votos eletronicamente até quinta-feira (18), às 23h59.

Agendamento

A sessão virtual foi marcada pelo presidente da Corte, Edson Fachin, após pedido do relator do caso, Gilmar Mendes.

Na quinta-feira (11), o STF encerrou a fase presencial de sustentações das partes envolvidas nos quatro processos em análise. A previsão inicial era de que a

votação presencial dos ministros só ocorresse em 2026. A partir de 20 de dezembro, a Corte entra em recesso, retomando as atividades em fevereiro.

Votação

Os ministros voltaram a discutir o tema dois anos após o próprio STF declarar o marco temporal inconstitucional. A tese também foi vetada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que barrou parte da Lei 14.701/2023 – porém, o Congresso derrubou o veto.

Com isso, retornou a regra segundo a qual os povos indígenas só teriam direito às terras que estavam em sua posse em 5 de outubro de 1988, data da promulgação da



TON MOLINA/FOTOARENA/FOLHAPRESS

Presidente da Corte atendeu pedido de Gilmar Mendes

Constituição, ou que estavam em disputa judicial naquela época.

Após a derrubada do veto, PL, PP e Republicanos acionaram o STF para manter a validade do projeto de lei que reconhece o marco temporal.

Já entidades indígenas e partidos governistas recorreram novamente à Corte para contestar sua constitucionalidade.

STF

Paralelamente ao julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), o Senado aprovou na última semana a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 48/23, que visa inserir a tese do marco temporal diretamente no texto constitucional.

/panorama

panorama@ootimista.com.br

#CONDOMÍNIO

#CONVIVÊNCIA

Festas em áreas comuns exigem atenção às regras

Com a chegada das festas de Natal e Ano Novo, os usos dos espaços comuns em condomínios redobra. Para manter tudo em ordem, a dica é seguir as regras do condomínio, que precisam ser claras e bem divulgadas. Mas a principal saída ainda é o diálogo

Rafael Lucena

rafael@ootimista.com.br

Com a chegada das festas de Natal e Réveillon, cresce a movimentação nos condomínios residenciais e, com ela, a necessidade de atenção redobrada às regras de convivência. Confraternizações em salões de festas, áreas gourmet e espaços comuns fazem parte da tradição do período, mas o desrespeito a normas básicas pode transformar momentos de celebração em fonte de conflitos entre vizinhos.

De acordo com a Associação das Administradoras de Condomínios do Ceará (Adconce), o excesso de barulho é, historicamente, o principal motivo de atritos nessa época do ano.

“O maior número de conflitos diz respeito à produção de ruídos em excesso. Condôminos que buscam mais sossego acabam entrando em choque com aqueles que, mesmo dentro do direito ao lazer, extrapolam os limites”, explica Wellington Sampaio, advogado e diretor jurídico da entidade.

Segundo ele, o desafio está em equilibrar interesses individuais e coletivos dentro de um ambiente compartilhado.

Cobrança do espaço

Outro ponto que costuma gerar dúvidas é a cobrança pelo uso exclusivo de áreas comuns. Muitos moradores acreditam que, por pagarem a taxa condominial mensal, não deveriam arcar com valores adicionais.

No entanto, Sampaio esclarece que a legislação condominial permite a cobrança quando há reserva exclusiva. “Esse tipo de uso é considerado extraordinário, pois gera despesas extras ao condomínio. Desde que aprovado em assembleia, é legítima a cobrança por essa exclusividade”, destaca.

A forma de lidar com situações de conflito também exige cautela, sobretudo em períodos de maior consumo de bebidas alcoólicas. A orientação das administradoras é evitar abordagens diretas que possam escalar o problema.

“Não recomendamos que síndicos ou colaboradores intervenham fisicamente pedindo para baixar o

“A mediação profissional ajuda a preservar o espírito de união e harmonia, permitindo que as confraternizações ocorram de forma segura e respeitosa”

Laila Torrano, advogada

som. O ideal é ter políticas bem definidas e, quando necessário, registrar a ocorrência. Em casos mais graves, que comprometam totalmente a convivência, o acionamento da polícia é uma medida prevista”, afirma o diretor jurídico da Adconce.

Além das regras internas, especialistas lembram que a legislação municipal sobre poluição sonora também se aplica aos condomínios. Mesmo em áreas privadas, o excesso de ruído pode gerar autuações e sanções legais quando ultrapassa os limites permitidos, especialmente no período noturno.

Por isso, o cumprimento das normas internas aliado ao respeito às leis vigentes é fundamental para evitar transtornos que extrapolem o ambiente condominial.

Comunicação clara

Na prática condominial, a prevenção passa por comunicação clara e regras bem divulgadas. A síndica profissional Laila Torrano, advogada e CEO da Conviver Condomínios, reforça que a consciência coletiva é essencial para o bom convívio. “As festas de final de

ano são celebradas com entusiasmo, mas exigem a compreensão de que o condomínio é uma residência multifamiliar. O maior desafio é equilibrar a própria diversão com o bem-estar do vizinho”, pontua.

Segundo ela, muitos condomínios têm investido em estratégias para reduzir conflitos, como a divulgação massiva das normas. “Fixamos as regras em quadros de avisos, grupos de WhatsApp, telas digitais dos elevadores e aplicativos. Além disso, contamos com um decibelímetro na portaria, que auxilia na verificação da intensidade do som”, explica.

Para Laila, o diálogo ainda é a ferramenta mais eficaz. “Na maioria dos casos, a comunicação prévia funciona. Quando isso não acontece, a mediação profissional ajuda a preservar o espírito de união e harmonia, permitindo que as confraternizações ocorram de forma segura e respeitosa”, conclui.

Com planejamento, informação e bom senso, as celebrações de fim de ano podem fortalecer a convivência nos condomínios, sem abrir espaço para conflitos desnecessários.



/panorama

#DIREITOS

#EXECUTIVOS

#JUDICIÁRIO

Governo edita regras para remover servidores em casos de violência

O risco, segundo o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), pode ser demonstrado por meio do deferimento de medida protetiva, emitida judicialmente ou pela polícia

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e o Ministério das Mulheres publicaram portaria conjunta que dispõe sobre o direito de remoção, redistribuição e movimentação de servidores públicos federais em situação de violência doméstica e familiar.

As regras se aplicam a mulheres, independentemente da orientação sexual, e também a homens que estejam em relação homoafetiva, lotados em órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Em nota, o MGI informou que a portaria prevê o direito à remoção (deslocamento no âmbito do mesmo órgão, com ou sem mudança de sede) quando constatada a existência de risco à vida ou à integridade física ou psicológica da pessoa em situação de violência.

O risco, segundo o ministério, pode ser demonstrado por meio do deferimento de medida protetiva, emitida judicialmente ou pela polícia, de afastamento da pessoa agressora do lar, domicílio ou lugar de convivência.

Também é possível comprovar risco por meio de outras medidas protetivas judiciais, como a suspensão ou restrição do porte de armas e a proibição de aproximação ou contato com a pessoa ofendida ou outras provas admitidas em direito, como auto de prisão em flagrante por violência doméstica e familiar.

Avaliação caso a caso

Na ausência de deferimento de medidas protetivas e de outras pro-



STOCKPHOTOPRO/ADOBE.COM

O risco pode ser demonstrado por meio do deferimento de medida protetiva

A remoção do servidor para outra localidade pode ocorrer independentemente do interesse da administração

vas que comprovem a existência de risco à vida ou à integridade física ou psicológica, a remoção poderá ser concedida mediante avaliação caso a caso.

De acordo com o ministério, chamadas para os números 100, 180, 190, 193 e 197, boletins de ocorrência, pedido de medida protetiva de urgência e exames de corpo de delito podem ser considerados registros que comprovem a violência.

“Essas medidas acauteladoras também podem ser desencadeadas pelos órgãos, justificadamente, a pedido das pessoas em situação de violência

doméstica e familiar”, completou o comunicado.

Entenda

Segundo o ministério, a remoção do servidor para outra localidade pode ocorrer independentemente do interesse da administração, por motivo de saúde, quando atestada por junta médica oficial a efetiva lesão à integridade física ou psicológica, mediante quaisquer meios admitidos em direito para comprovar a violência. A portaria define que servidores em situação de violência poderão indicar possibilidades de localidades de destino.

STF retoma julgamento do marco temporal

O Supremo Tribunal Federal (STF) vai retomar nesta segunda-feira (15) o julgamento do marco temporal para demarcação de terras indígenas. O caso voltará a ser analisado durante sessão no plenário virtual, prevista para começar às 11h. A votação eletrônica ficará aberta até quinta-feira (18), às 23h59. A sessão virtual foi marcada pelo presidente da Corte, Edson Fachin, após solicitação do relator do caso, ministro Gilmar Mendes.

Na quinta-feira (11), a Corte finalizou a fase presencial de sustentação das partes envolvidas nos quatro processos que são analisados. A previsão era de que a fase de votação presencial dos ministros ficaria para 2026. A partir do próximo dia 20 de dezembro, a Corte entra no período de recesso e retomará os trabalhos em fevereiro do ano que vem.

Os ministros voltaram a analisar o tema 2 anos após o Supremo declarar o marco inconstitucional. Além disso, o marco também foi barrado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que vetou parte da Lei 14.701/2023 na qual o Congresso validou a regra. Contudo, os parlamentares derrubaram o veto do presidente Lula.

Dessa forma, voltou a prevalecer o entendimento de que os indígenas somente têm direito às terras que estavam em sua posse no dia 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal, ou que estavam em disputa judicial na época.

Após a votação do veto presidencial, o PL, o PP e o Republicanos protocolaram no STF ações para manter a validade do projeto de lei que reconheceu a tese do marco temporal.

#CONFLITO

Plano dos EUA contempla adesão da Ucrânia à União Europeia em 2027

O plano de paz dos Estados Unidos para pôr fim à guerra russo-ucraniana inclui a adesão de Kiev à União Europeia (UE), com efeito a partir de janeiro de 2027, disse, nesta sexta-feira (12), um funcionário do alto escalão familiarizado com o assunto.

O processo de adesão à União Europeia costuma levar anos e requer o voto unânime dos 27 membros do bloco. Mas alguns países, como a Hungria, se opuseram sistematicamente ao ingresso da ex-república soviética.

A ideia de uma adesão rápida

faz parte da última versão de um plano dos Estados Unidos para encerrar a guerra, iniciada com a invasão russa da Ucrânia, em fevereiro de 2022.

O projeto de Washington implicaria, além disso, a cessão de territórios ucranianos à Rússia, e desencadeou um frenesi diplomático na Europa nas últimas semanas.

Enquanto isso, europeus e ucranianos pedem que os Estados Unidos lhes deem “garantias de segurança” antes de que a Ucrânia negocie qualquer concessão territorial.

Visita

Após um giro diplomático pela Europa na semana passada, Zelensky viajará na segunda-feira a Berlim para novas conversas sobre o plano americano.

O mandatário ucraniano será recebido pelo chefe de governo alemão, Friedrich Merz, e outros líderes europeus estarão presentes, segundo seu porta-voz.

Moscou indicou, nesta sexta-feira, que suspeita de esforços para modificar o plano dos Estados Unidos, ao qual tem demonstrado apoio em grande medida.



TOBY MELVILLE/POOL/AFP

Volodymyr Zelensky chega a Berlim nesta segunda-feira

DIVULGAÇÃO

TAPIS ROUGE

#ESTREIA

EM CHAMAS

Pandora voltará a brilhar nas telonas com a chegada de *Avatar: Fogo e Cinzas* aos cinemas, nesta quinta-feira (18), retomando a jornada da família Sully e ampliando o universo criado por James Cameron em um novo capítulo repleto de conflito, emoção e inovações técnicas — reforçando legado da franquia que transformou a história do cinema

Onivaldo Neto

onivaldo@ootimista.com.br

Uma das sagas cinematográficas mais ambiciosas da história do cinema retorna com *Avatar: Fogo e Cinzas*. Com estreia nos cinemas nacionais marcada para esta quinta-feira (18), o terceiro capítulo da franquia promete expandir as fronteiras de Pandora para além dos oceanos. Sob o olhar visionário de James Cameron, a nova produção deve se aprofundar na história da família Sully, introduzindo um elemento temido e essencial na ecologia e na geopolítica do planeta alienígena: o fogo.

Enredo

O filme marca o retorno de Sam Worthington (Jake Sully) e Zoe Saldña (Neytiri), confrontando as consequências da guerra crescente com os humanos invasores. Após a jornada nas águas de *O Caminho da Água* (2022), a narrativa agora deve explorar regiões vulcânicas e tribos Na'vi com um domínio do fogo — como o “Povo das Cinzas”, conhecido por ser mais agressivo e menos conectado com a “Grande Mãe” Eywa. A nova produção é aguardada como um mergulho nas dinâmicas sociais complexas de Pandora, onde nem todas as tribos abraçam os valores de paz e harmonia que definiram os clãs anteriores.

Legado e revolução

Mais do que apenas narrativas de ficção científica, a franquia *Avatar* reescreveu os padrões do cinema moderno. O filme original, de 2009, revolucionou o uso do 3D e da tecnologia de captura de performance (também conhecida como *performance capture* ou *mocap*), elevando a fidelidade dos personagens digitais a um nível inédito. A criação de Pandora, um ecossistema visualmente deslumbrante e complexo, também estabeleceu um novo patamar para os efeitos visuais, sendo a tecnologia a maior estrela ao lado de seus protagonistas. Anos mais tarde, com o lançamento da sequência de 2022, a saga alcançou um patamar ainda mais alto em termos de tecnologia. Para a produção, foi desenvolvido um sistema de captura de performance suba-

quático, algo considerado impossível pela indústria por anos. Esse domínio técnico não só justifica as pausas entre os filmes, como consolida James Cameron como o único diretor capaz de adiar lançamentos para esperar que a tecnologia necessária para contar sua história seja, de fato, inventada.

A saga é um legado não só comercial — ambos os primeiros filmes figuram entre as maiores bilheterias da história —, mas uma prova de que a visão artística, quando apoiada por inovação implacável, pode revolucionar a experiência cinematográfica global.

serviço

Filme Avatar: Fogo e Cinzas

Estreia nesta quinta-feira (18) nos cinemas nacionais

Ação/Fantasia

Classificação 12 anos

mais

CURIOSIDADES DA FRANQUIA:

Filmagens simultâneas

Os longas *Avatar: O Caminho da Água* e *Avatar: Fogo e Cinzas* foram filmados majoritariamente de maneira simultânea. A produção conjunta economizou tempo e foi crucial para capturar o envelhecimento natural do elenco jovem, evitando o efeito *Stranger Things* (2016).

Quarto filme já gravado

James Cameron confirmou que uma grande parte do *live-action* do quarto filme da franquia (previsto para 2029) já está pronta. A decisão também foi pensada para registrar as fases da juventude dos atores, garantindo a coerência da narrativa ao longo de mais de uma década.

Orçamento pomposo

Avatar: O Caminho da Água é citado como um dos filmes mais caros já produzidos na história do cinema. As estimativas de orçamento superam os US\$ 350 milhões — algumas fontes sugerem até US\$ 460 milhões. A produção exigiu altos custos em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia subaquática.

Adiamentos

A saga sofreu diversos adiamentos significativos devido à complexidade técnica, à pandemia e à greve dos roteiristas de Hollywood em 2023. O lançamento de *Avatar 3* estava originalmente previsto para 2024, mas foi postergado para dezembro de 2025, prolongando a espera dos fãs para a continuação da história.

Duração

Fogo e Cinzas promete ser o filme mais longo da saga, com cerca de 3 horas e 15 minutos de duração. A produção é três minutos mais longa que *O Caminho da Água*, que possui 3 horas e 12 minutos. A expectativa é que esse aumento gradual no tempo de exibição siga também nos dois próximos filmes da franquia.

Lançamentos agendados

Além de *Avatar 3*, a franquia já tem datas previstas para as sequências futuras. *Avatar 4* está programado para 21 de dezembro de 2029 e *Avatar 5* deve chegar aos cinemas somente em 19 de dezembro de 2031.

TAPIS ROUGE

Front Stage

Render-CE 2025 destaca renda de bilro

O Render-CE chegou ao Shopping Iguatemi Bosque com uma proposta que homenageia a renda de bilro, expressão artesanal reconhecida como um dos símbolos culturais do Ceará. A exposição apresenta uma leitura renovada dessa técnica centenária, resultado da colaboração entre as rendeiras de Acaraú e Itarema e estudantes da Unifor

FOTOS NICOLÁS LEIVA



Renata Jereissati



Renata Jereissati e Randal Pompeu



Renata Jereissati, Ana Cristina Mendes e Lenise Queiroz



Lenise Queiroz, Carolina e Neuma Figueirêdo e Dodora Guimarães



Elvis Fernandes, Charles Aragão, Wellington Oliveira e Francisco Quental



Carla Jereissati e Benjamin Oliveira



Mano Alencar e Ingrid Medeiros



Germana Cabral, Dodora Guimarães e Fernando Targino



Ana Cristina Mendes e Airton Façanha



Milena Baratta



Renata Jereissati e Nilo Sérgio

/opinião

opinio@ootimista.com.br

#ARTIGOS



Por
Rossana Köpf

O peso do erro, a força do recomeço

Há momentos em que o mundo parece sussurrar o nosso nome, e junto vem uma frase: “Você também fez.” Não é acusação — é reconhecimento. É o som suave de quem viu, de quem conhece os tropeços e entende a coragem de continuar.

Errar não é um crime; é condição humana. Cada queda revela uma possibilidade escondida: a chance de olhar com ternura para si mesmo, de acolher a própria fragilidade e aprender a cuidar melhor. Nem sempre mudamos de imediato. Repetimos padrões, regressamos a hábitos antigos como quem procura abrigo no conhecido. Ainda assim, há amor nisso — um amor teimoso que nos dá permissão para recomeçar.

O coração aprende diferente da razão. A razão memoriza, organiza, constrói atalhos. O coração sente, retorna às feridas, insiste em amar de novo. E é nesse insistir que mora a grandeza. Pode doer, pode confundir, mas também ensina a ver com mais clareza o que importa: gentileza, perdão, presença. Quando nos permitimos sentir sem nos reduzir ao erro, descobrimos reservas inesperadas de compaixão.

Quero que saiba: você não é apenas o que errou. Você é as mãos que se estenderam. Você é o riso que veio depois das lágrimas, a escolha pequena feita a cada manhã de tentar ser melhor. Amor próprio não é pompa; é prática diária. É olhar no espelho e aceitar que o processo é longo, às vezes incerto, mas sempre possível.

Permita-se a leveza de perdoar. Respire e reconheça um padrão sem se condenar. Troque a culpa por curiosidade — pergunte-se para entender: o que me levou ali? O que falta? Assim nasce a transformação: em passos pequenos, firmes. E quando alguém disser “você também fez”, responda com carinho: “Sim. E aprendi.” Porque há nobreza em não esconder os próprios erros. A força é admitir vulnerabilidade e escolher, apesar dela, caminhar com amor.

Que cada erro seja um lembrete suave: há sempre tempo para reescrever uma história com ternura, mais presença, mais amor. Você merece isso — sempre. E se a vergonha ou o medo vierem, lembre-se: nuvens passam. Procure quem te segure a mão sem julgamento. Partilhar o fardo torna o caminho mais claro. Cultive rituais de cuidado e veja como a vida se abrirá devagar e acolha cada passo com ternura já!

Rossana Köpf é psicanalista



Por
Ronaldo
Aguiar Filho

46 anos de uma construção que transforma a cidade

O Fortaleza mudou muito nos últimos 46 anos. A cidade que antes se espalhava em ruas tranquilas e bairros essencialmente residenciais, hoje exibe uma paisagem vertical, moderna e plural. Foi nesse contexto de transformação que nasceu a Construtora Mendonça Aguiar, que cresceu com a capital e ajudou a moldar parte importante de sua história recente.

A construção civil evoluiu: incorporou tecnologia, adotou processos mais eficientes e passou a dialogar com sustentabilidade, conforto e integração ao entorno. O resultado é uma arquitetura que não apenas ocupa espaço, mas valoriza a cidade, seus serviços e a experiência de morar. Construir hoje é pensar mobilidade, impacto ambiental, eficiência energética, convivência entre vizinhos e harmonia entre projeto e paisagem.

Com mais de 500 mil metros quadrados entregues e 1.500 clientes, nossa trajetória reafirma a importância do planejamento responsável. Cada empreendimento foi concebido para respeitar luz, brisa e o modo de viver de Fortaleza, criando imóveis que unem funcionalidade e estética. A atenção aos detalhes construtivos, ao acabamento e ao pós-entrega consolidou nossa confiança no mercado.

Construir é comprometer-se com o futuro. Por isso investimos em inovação, capacitação de equipes, parcerias locais e práticas que reduzem desperdício. Adotamos técnicas que melhoram prazos e custos sem abrir mão da qualidade, priorizando soluções que ampliam a vida útil e reduzem impactos.

Há também uma dimensão social: a construção gera empregos, forma vocações e ativa cadeias produtivas, do comércio de materiais à indústria de serviços, influenciando o desenvolvimento econômico da cidade. Assim, nossa atuação busca conciliar rentabilidade e responsabilidade social, com projetos que dialogam com as necessidades da comunidade.

Em 46 anos, Fortaleza está mais moderna, sustentável e humana, com espaços que acolhem pessoas, integrem comunidades e deixam legado. Para os próximos anos, seguiremos contribuindo não só edificações, mas com histórias, memórias e possibilidades para as próximas gerações.

Ronaldo Aguiar Filho é diretor da Construtora Mendonça Aguiar

Permita-se a leveza de perdoar. Respire e reconheça um padrão sem se condenar

construir hoje é pensar mobilidade, impacto ambiental e eficiência



GRUPO OTIMISTA

www.ootimista.com.br
www.tvotimista.com.br

Avenida Santos Dumont 1510, 12º andar
Aldeota – Fortaleza – CE – CEP: 60150-161

Redação: (85) 3042.8938
Administrativo / Comercial: (85) 3879.5005
WhatsApp: (85) 98155.2022

Presidente:
Adriano Nogueira
adriano@ootimista.com.br

Diretor de Jornalismo:
Emerson Maranhão
emerson@ootimista.com.br

Diretor de Conteúdo Digital:
Raone Saraiva
raonesaraiva@ootimista.com.br

Diretora Comercial:
Pollyana Brandão
pollyana@ootimista.com.br

Chefe de Redação e
Editor de Economia: Átila Varela
atila@ootimista.com.br

Editor de Revistas e Projetos Especiais:
Rodrigo Rocha
rodrigorochoa@ootimista.com.br

Editor de Política:
Gabriel Amora
amoragabriel@ootimista.com.br

Editor de Panorama e Opinião:
Edvaldo Filho
edvaldo@ootimista.com

Editor de Tapis Rouge:
Danielber Noronha
danielbernoronha@ootimista.com.br

Editora de Arte:
Barbara De Salvi
barbaradesalvi@ootimista.com.br

Diagramação:
Fernanda Scipião,
Gabriel Ferreira, Lucas Pinheiro
e Molécula Design

Gerente Administrativo: Layo Carneiro
layo@ootimista.com.br

Impressão: Tecnograf
Periodicidade:
De segunda-feira ao fim de semana



/últimas

#8/1 #CÂMARA

Manifestantes vão às ruas contra Congresso e PL da Dosimetria

Os atos foram convocados pelas frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular, que reuniram movimentos sociais, como o MST e MTST

EVANDRO LEAL/AGENCIA ENQUADRAR/FOLHAPRESS



Os principais atos ocorreram em ao menos 14 capitais

Manifestantes foram às ruas na tarde de ontem, domingo (14), para protestar contra a aprovação, na Câmara dos Deputados, do chamado PL da Dosimetria, que reduziu penas de condenados por tentativa de golpe de Estado, entre eles o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Os principais atos ocorreram em ao menos 14 capitais: Fortaleza, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Manaus, Belém, Natal, São Luís, João Pessoa, Campo Grande, Maceió, Teresina, Cuiabá e Florianópolis. Os organizadores estimaram mobilizações em pelo menos 49 cidades.

Manifestações

Os atos foram convocados pelas frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular, que reuniram movimentos como MST e MTST. Partidos como PT e PSOL também mobilizaram suas bases. “Democracia se defende com mobilização, coragem e pressão popular. Ainda era possível barrar essa iniciativa da direita que amplia a impunidade no Brasil”, afirmou o secretário de Comunicação do PT, Éden Valadares.

Em Fortaleza, a manifestação aconteceu na Avenida Beira-Mar e começou por volta das 16h. Durante o percurso, participantes levantaram cartazes e bandeiras, entoando palavras de ordem com destaque para o lema “sem anistia” e críticas

Em Fortaleza, a manifestação aconteceu na Avenida Beira-Mar e começou por volta das 16h

ao Congresso, descrito em faixas como “inimigo do povo”.

Entenda

A Câmara dos Deputados aprovou, na última quarta-feira (10), o projeto que substitui a anistia ampla e prevê a redução de penas para o ex-presidente Jair Bolsonaro, do Partido Liberal, e outros condenados pelos ataques às sedes dos Poderes em 8 de janeiro de 2023.

Relatada pelo deputado Paulinho da Força (Solidariedade), a proposta foi aprovada por 291 votos a 148. Os destaques que poderiam modificar o texto foram rejeitados em sessão encerrada às 3h56 da madrugada.

O projeto, no entanto, ainda precisa ser analisado pelo Senado. O presidente da Casa, senador Davi Alcolumbre (União), afirmou, na última quinta-feira (11), que a matéria deve ser votada ainda neste ano.

Segundo levantamento citado pela Folha, o texto também pode afetar outros crimes, ao permitir progressão de regime mais rápida para condenados por coação no curso do processo, incêndio doloso e resistência contra agentes públicos, entre outros.

Deputados de esquerda argumentaram que a proposta poderia beneficiar o crime organizado, tese rebatida por Paulinho da Força, que afirmou em plenário: “O projeto trata apenas do 8 de Janeiro e não beneficia crime comum”.

#JUSTIÇA

Carla Zambelli renuncia a cargo de deputada

A deputada Carla Zambelli (PL) comunicou à Câmara, no último domingo (14), a renúncia ao mandato. O presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos), informou que dará posse ao suplente Adilson Barroso (PL).

A renúncia foi resultado de uma saída negociada com a cúpula da Câmara após o plenário rejeitar a cassação da parlamentar, apesar de Zambelli ter sido condenada pelo STF à perda do mandato e a dez anos de prisão. Na sexta-feira (12), a Corte determinou que Motta retirasse o mandato da deputada.

Na madrugada de quinta-feira (11), o plenário da Câmara contrariou o STF e manteve o mandato de Zambelli, decisão vista como derrota para Motta e oposta ao entendimento da CCJ, que havia formado maioria pela cassação com apoio de deputados do centrão. O plenário seguiu a tese defendida por Motta de que caberia ao Congresso a palavra final em casos de condenação criminal de parlamentares.

Inicialmente, Motta afirmou que a Mesa cumpriria imediatamente a ordem do STF, mas recuou após pressão do PL e encaminhou o caso à CCJ, em junho. O Supremo, porém, decidiu que a Câmara era obrigada a homologar a perda do mandato, colocando o presidente da Casa sob risco de responsabilização por eventual descumprimento da decisão judicial.

STF

A determinação partiu de liminar do ministro Alexandre de Moraes, que classificou a votação da Câmara como “ato nulo”, por inconstitucionalidade e desvio de finalidade.

A decisão foi tomada de ofício na execução penal de Zambelli e posteriormente ratificada pela Primeira Turma do STF, com votos de Moraes, Flávio Dino, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin. Em seu voto, Zanin afirmou que a perda do mandato é consequência automática da condenação criminal.

#ENEL

São Paulo tem mais de 60 mil clientes sem luz

Mais de 66 mil consumidores ainda estavam sem energia elétrica na Grande São Paulo no último domingo (14), quatro dias após a intensa ventania causada pela passagem de um ciclone extratropical pela região.

A falta de luz alcançou bairros da capital e cidades da região metropolitana, mantendo milhares de famílias e estabelecimentos comerciais sem fornecimento regular.

No sábado (13), a Enel havia informado que o serviço seria totalmente restabelecido ao longo do domingo, mas cerca de 0,78% dos clientes atendidos pela concessionária permaneciam sem energia. Em nota, a empresa afirmou que equipes técnicas continuavam mobilizadas nas ruas, atuando na reconstrução da rede e na substituição de equipamentos danificados para normalizar o fornecimento.

Consequências

O momento mais crítico da crise foi registrado na última quarta-feira (10), quando aproximadamente 2,2 milhões de clientes ficaram sem luz.

Ventos que chegaram a 98 km/h provocaram a queda de mais de 300 árvores, muitas delas sobre a rede elétrica, o que resultou na destruição de cabos, postes e outros componentes do sistema.

Multa

Diante da gravidade da situação e da demora no restabelecimento, a Justiça de São Paulo determinou, no sábado, um prazo de 12 horas para que a Enel religasse a energia na capital e nos municípios vizinhos, sob pena de multa de R\$ 200 mil por hora em caso de descumprimento.

Também no domingo, o Ministério de Minas e Energia divulgou nota alertando que a concessionária pode perder o direito de operar no estado de São Paulo caso não cumpra integralmente os índices de qualidade e as obrigações contratuais previstas no contrato de concessão.

Estado do Ceará - Prefeitura Municipal de Brejo Santo - Secretarias Diversas - Extrato do Termo de Adjudicação e Homologação. Os, Ordenadores de despesas das diversas Secretarias do Município de Brejo Santo/CE, no uso das suas atribuições que foram conferidas por Lei, em especial o que estabelece o inciso IV do caput do art. 71 da Lei nº. 14.133, de 01/04/2021 e suas alterações posteriores, após deliberar acerca dos autos do processo administrativo de licitação na modalidade de Pregão Eletrônico Nº. PE/SRP-11.27.2/2025-PMBS/DIVERSAS, cujo objetivo é a Registro de Preços para futura e eventual aquisição de gás liquefeito de petróleo (GLP) e aquisição de cilindros transportáveis confeccionados em aço, para atender as necessidades dos diversos Órgãos Administrativos (Secretarias) da Prefeitura Municipal de Brejo Santo-CE, resolveu por Adjudicar o objeto da licitação em favor da empresa Canri Oriental Gás LTDA, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 00.597.102/0001-36 e, em ato contínuo de controle, foi exaurido Termo de Homologação do processo administrativo de licitação acima numerado, Conforme termos de adjudicação e homologação acostados nos autos do processo. Prefeitura de Brejo Santo/CE. Publique-se e Cumpra-se.